



Congresso Internacional
de Administração
ADM 2023

27 a 30
SETEMBRO



PERSPECTIVAS DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO PERÍODO 2000 a 2022

PERSPECTIVES OF ENTREPRENEURIAL INTENTION IN HIGH SCHOOL: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF THE PERIOD 2000 to 2022

INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO

Marly Aparecida Machado Angelo. Universidade Federal de Itajubá. Brasil. d2022103062@unifei.edu.br

Elzo Alves Aranha. Universidade Federal de Itajubá. Brasil. eaaranha@unifei.edu.br

Resumo

Pesquisadores brasileiros e internacionais tem dispensado pouca atenção na investigação da intenção empreendedora (IE) no ensino médio. No entanto, a investigação das interfaces e pontes entre ensino médio e ensino superior devem ser cada vez mais exploradas visando ampliar a formação do estudante. Este estudo tem como objetivo analisar a produção acadêmica de IE no ensino médio, tendências e linhas de pesquisas no período de 2000 a 2022. O estudo se caracteriza como descritivo e quantitativo, de natureza sistemática e exploratória, utilizando a base de dados Scopus e a ferramenta bibliometrix. Para tanto foi realizado uma pesquisa bibliométrica, na qual foram investigadas 65 publicações no período de 2000 a 2022, indexados na respectiva base de dados. Foi identificado o total de 65 publicações, caracterizadas por suas áreas temáticas, tipos de documentos, publicações por ano, tipos de fontes, autores, países, citações e idiomas. A análise bibliométrica apontou que a pesquisa sobre IE no ensino médio apresentou um desenvolvimento oscilante e se destacou nos anos de 2019 e 2020. Foram encontrados seis clusters, todos relacionados entre si, sendo que quatro deles se destacaram, o que justifica a apresentação da análise dos índices de centralidade e densidade, respectivamente.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Intenção empreendedora; Ensino médio.

Abstract

Brazilian and international researchers have paid little attention to the investigation of entrepreneurial intention (EI) in high school. However, the investigation of the interfaces and bridges between high and higher education should be increasingly explored in order to broaden student training. This study aims to analyze the academic production of EI in high school, trends and lines of research in the period from 2000 to 2022. The study is characterized as descriptive and quantitative, of a systematic and exploratory nature, using the Scopus database and the bibliometrix tool. For this purpose, a bibliometric research was carried out, in which 65 publications were investigated in the period from 2000 to 2022, indexed in the respective database. A total of 65 publications were identified, characterized by their thematic areas, types of documents, publications per year, types of sources, authors, countries, citations and languages. The bibliometric analysis showed that the research on EI in secondary education presented an oscillating development and stood out in the years 2019 and 2020. Six clusters were found, all related to each other, four of which stood out, which justifies the presentation of the analysis of the centrality and density indices, respectively.

Keywords: Entrepreneurship; Entrepreneurial intention; High School.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo vem despertando o interesse de muitos pesquisadores ao redor do mundo há bastante tempo, e seu estudo pode ser realizado a partir de múltiplas perspectivas (FILION e LIMA, 2010). As exigências do contexto social, econômico, político e cultural, que envolvem também o campo do empreendedorismo, demandam cada vez mais que as instituições de ensino se adaptem e gerem resultados inovadores para favorecer o desenvolvimento econômico em que estão inseridas (ROTHAERMEL et al., 2007; MARTENS e FREITAS, 2008; RUIZ e MARTENS, 2019; DOS SANTOS et al., 2021).

A temática empreendedora tem crescido quanto à abrangência no âmbito acadêmico. Nesse sentido, uma das áreas abordadas é a Intenção Empreendedora (IE), bem como os fatores determinantes. De acordo com Krueger e Brazeal (1994) a IE é baseada na interação entre características pessoais, percepções, valores, crenças, variáveis sócio demográficas e até mesmo ambientais. A IE pode ser entendida como um estado mental do indivíduo que direciona seus esforços para a iniciação do novo.

Krueger, Reilly e Carsrud (2000) apontam que a decisão de se tornar empreendedor é voluntária e consciente, sendo, como já mencionado, uma decisão planejada, portanto passível de ser predita e entendida por modelos de intenção. Um estudo longitudinal de Kautonen, Gelderen e Fink (2015) também confirmou que a IE pode prever a ação de empreender. Assim, a questão, que influencia a IE, pode ser relevante para os formuladores de políticas, educadores e pesquisadores, uma vez que apresenta diversas possibilidades de investigações. Uma das investigações, repousa em Fayolle e Liñán (2014) que consideram a IE um campo vibrante na pesquisa em empreendedorismo, ou seja, um campo aberto à inovações.

No entanto, pesquisadores brasileiros e internacionais tem dispensado à atenção na investigação da IE na graduação e pós-graduação, como por exemplo, Boutaky, S.; Eddine, A.S. (2023). Boubker, O.; Arroud, M.; Ouajdouni, A. (2021). No Brasil, os artigos acadêmicos sobre IE no ensino médio são restritos. Esta limitada quantidade de artigos, indica uma lacuna exposta na literatura acadêmica brasileira.

Por que investigar a IE no ensino médio? Em primeiro lugar, considerando que o ensino médio é a plataforma para a graduação, é importante ampliar a produção de conhecimento nesse nível de ensino, visando entender e conhecer as conexões, interfaces e relações. Em segundo lugar, a produção de conhecimento inovador no ensino médio pode contribuir para a reestruturação da escola, como por exemplo, novos papéis do professor e matriz curricular. Terceiro, embora não possa, por si só, resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social do aluno, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (Parecer CNE/ CEB nº 5/201152).

Em quarto lugar, o documento basilar do ensino médio que é Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina que as escolas cujo público-alvo é a juventude devem “proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo” (BRASIL, 2018, p. 466). Nesta direção, ampliar as investigações se faz necessário para compreender as conexões e interfaces da IE no ensino médio. Sobretudo, analisar e compreender as principais publicações acadêmicas dos últimos anos acerca da IE no ensino médio é crucial para entender e desenvolver os diversos aspectos relacionados à essa temática.

O presente trabalho encontra-se no campo da IE no ensino médio, particularmente, na análise da produção acadêmica dos últimos 20 anos. Esta pesquisa lança uma luz na análise da produção acadêmica brasileira e internacional da IE no ensino médio, devido a ausência de artigos acadêmicos que abordam esse tema.

Nesse contexto, o estudo visa responder as seguintes questões: Q1) Qual a situação da produção acadêmica de IE no ensino médio? Q2) Quais são as tendências e linhas de pesquisas de IE no ensino médio? O objetivo desse trabalho é analisar a produção acadêmica de IE no ensino médio no período de 2000 a 2022.

Para atingir o objetivo proposto, esta pesquisa utilizou a base de dados Scopus, uma vez que os periódicos internacionais são o canal mais apreciado para a divulgação do conhecimento, devido à abrangência da circulação das publicações científicas produzidas e ao prestígio que exercem entre os pesquisadores (Goulart & Carvalho, 2008).

O artigo está estruturado como se segue. A primeira seção introduziu a justificativa para a pesquisa, questões e objetivo. A segunda seção apresenta o referencial teórico. A terceira seção os aspectos metodológicos adotados no estudo. A quarta seção se dedica aos resultados e discussão. Por fim, as implicações e conclusões são apresentadas na seção 5.

2. INTENÇÃO EMPREENDEDORA

O avanço da produção científica na perspectiva da IE com as obras seminais de Shapero e Sokol (1982), Shapero (1984) e Teoria do Comportamento Planejado (TCP) de Ajzen (1991), impulsionaram as pesquisas direcionadas nessa abordagem (Liñán & Fayolle, 2015). Sobretudo, a integração de teorias da área da psicologia social tem contribuído para aumentar a força teórica e o rigor metodológico das contribuições (Ajzen 1991; Bandura 1982). No entanto, a expansão das investigações envolvendo os modelos de IE como uma estrutura conceitual, iniciada na década de 1990, confirma a aplicabilidade do conceito em vários cenários, transformando-o em uma área heterogênea de estudo que requer sistematização e categorização (Lian & Fayolle, 2015).

Segundo Tubbs e Ekerberg (1991), as intenções ocupam posição privilegiada no estudo do comportamento humano. Para os autores, intenção representa um objetivo que um indivíduo almeja alcançar e também, o planejamento que fundamentará a busca pela realização do objetivo. A intenção de um indivíduo intrinsecamente ligada ao seu comportamento, ou seja, todo o comportamento é precedido de uma intenção (KRUEGER et al., 2000). A partir disso, a IE pode ser definida como a “convicção auto reconhecida por uma pessoa de que pretendem criar um novo empreendimento e conscientemente planejam fazê-lo em algum momento no futuro” (THOMPSON, 2009, p.667).

A intencionalidade é fulcral para o processo empreendedor, posto que ideias e intenções são o alicerce para a criação de novos empreendimentos e os estudos sobre IE devem atentar para relações complexas entre as ideias dos empreendedores e seus consequentes resultados (Bird, 1988). A IE aponta o esforço e o estímulo que o indivíduo dispõe para executar um comportamento empreendedor (Cantner, Goethner & Silbereisen, 2017) e se tornou a perspectiva preponderante que subsidia a investigação de fatores cognitivos que motivam o indivíduo a empreender (Fayolle & Liñán, 2014; Krueger, 2017).

As pesquisas sobre IE encontram-se em rápida evolução e formam um expressivo quadro teórico em virtude de estudos seminais desenvolvidos na década de 1980 (Kibler, 2013; Liñán & Fayolle, 2015). Porém, foi a partir dos anos 90, que a aplicação de modelos desempenhou papel crucial no desenvolvimento das investigações sobre intenção empreendedora (Liñán & Fayolle, 2015), a exemplo de Nowiński e Haddoud (2019), Galvão, Marques e Marques (2018), Paul, Hermel e Srivastava (2017), Santos, Roomi e Liñán (2016), Kautonen, vanGeldereren e Fink (2015), Fayolle, Liñán e Moriano (2014) e Vinogradov, Kolvereid e Timoshenko (2013). Liñán e Fayolle (2015) destacam que existem duas linhas de pesquisas distintas, mas convergentes no campo da intenção empreendedora. A primeira origina-se da psicologia social e tem como escopo a análise comportamental, oriunda do processo mental que envolve crenças e atitudes

que induzem a ações efetivas, tendo como referências a Teoria Social Cognitiva de Bandura (1989) e a Teoria do Comportamento Planejado de Ajzen (1991).

A segunda linha é específica para o campo do empreendedorismo, compreendendo a Teoria do Evento Empreendedor de Shapero (1984) e a Teoria da Intencionalidade de Bird (1988). Oliveira, Vieira, Laguía, Moriano e Soares (2016) relatam que os modelos de IE surgiram de limitações e críticas referentes aos modelos de traços de personalidade, pois a IE resulta da associação entre fatores sociais e pessoais, mas que exigem suporte teórico consistente para analisá-la e prevê-la por meio de perspectiva que integre o indivíduo ao seu contexto. Tais modelos explicitam que a constituição de novos negócios deve antepor-se ao desenvolvimento de intenções para criá-los, e por meio da compreensão de tais intenções é possível prever a ação empreendedora (Shook, Priem & McGee, 2003).

2.1 Modelos conceituais de intenção empreendedora

A IE têm um impacto significativo em todas organizações. Para Thompson (2009), IE é um constructo chave na investigação sobre a formação de novos negócios. Um estudo longitudinal de Kautonen et al. (2015) confirmou que a IE prevê ação empresarial. Assim, a questão do que influencia a IE é relevante para os formuladores de políticas, profissionais e educadores.

A pesquisa de Guerrero, Rialp e Urbano (2008) apresenta a evolução e a análise empírica dos seis principais modelos de IE desenvolvidos nas décadas de 1980 e 1990.

MODELOS	ANÁLISE EMPÍRICA
Modelo de Evento Empresarial (Shapero, 1984)	O modelo concebe a criação de negócios como um evento que pode ser explicado pela interação entre iniciativas, habilidades, gerenciamento, autonomia relativa e risco. Assim, a intenção empreendedora deriva da percepção de desejabilidade e viabilidade e da propensão para agir sobre as oportunidades, uma vez que a inércia guia o comportamento até que seja interrompida (Krueger et al., 2000)
Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991)	Ajzen delimitou a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), preconizando que qualquer comportamento exige planejamento, e este é predito pela intenção em adotar esse comportamento. Desse modo, a intenção é formada por três elementos: (a) atitudes do indivíduo em relação ao comportamento, (b) normas subjetivas sobre o comportamento proposto, e (c) a percepção do indivíduo sobre o controle do comportamento (Ajzen, 1991; Guerrero et al., 2008).
Orientação à Atitude Empreendedora (Robinson, Stimpson, Huefner & Hunt, 1991)	A atitude é apresentada como uma melhor abordagem para a descrição do comportamento empreendedor do que as características de personalidade e dados demográficos. São explicados o desenvolvimento e a validação da escala de Orientação para a Atitude Empreendedora (EAO)
Modelo Básico Intencional (Krueger & Carsrud, 1993)	Aplicaram a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) no campo do empreendedorismo. Os autores concluíram que a TCP centrada nas intenções do indivíduo é bem fundamentada e prediz ampla variedade de comportamentos planejados. Desse modo, a intenção é o melhor preditor de um comportamento, tanto conceitual como empiricamente, deixando espaço para se

	estudar novas abordagens como iniciação ao risco (Guerrero et al., 2008).
Modelo do Potencial Empreendedor (Krueger&Brazeal, 1994)	Elaboraram o Modelo do Potencial Empreendedor, baseando-se nos modelos de Shapero (1982) e Ajzen (1991). Os autores postulavam que a etapa antecedente à ação empreendedora envolvia um determinado potencial para execução de tal ação - o potencial empreendedor como preditor do empreendedorismo. Atitudes e atividades empreendedoras sofrem influência das aspirações cognitivas do indivíduo. O Modelo do Potencial Empreendedor estabelece que a intenção empreendedora é decorrente de fatores ambientais ou sociais, e as situações provocadas pela atuação desses fatores concebem novas percepções individuais, constituindo atitudes que determinam as suas intenções, expressas pelo comportamento (Krueger & Brazeal, 1994).
Modelo de Davidsson (1995)	O modelo testou uma atração econômico-psicológica de fatores que influenciam as intenções do indivíduo para iniciar os negócios. Destarte, a intenção pode ser influenciada pela convicção definida por atitudes gerais e de domínio e pela situação atual (Guerrero et al., 2008).

Quadro 1 - Evolução e análise empírica dos modelos de IE nas décadas de 1980 e 1990.

A partir desse quadro, é importante observar que uma série de estudos se desenvolveram, e apresentaram-se os marcos teóricos de Shapero e Sokol (1982) e Ajzen (1991). Porém, a literatura apresentou a Teoria da intencionalidade (Bird 1988). Essa abordagem abriu novas arenas para a pesquisa baseada na teoria e direciona a atenção para as relações complexas entre ideias empreendedoras e os resultados conseqüentes dessas ideias. Sobretudo, direciona a atenção para longe de traços empreendedores previamente estudados como personalidade, motivação e demografia. Bird (1988) aponta que a IE pode ser influenciada por uma variedade de fatores, como a experiência prévia empreendedora, o nível de escolaridade, o gênero, a cultura, a personalidade e a disponibilidade de recursos financeiros.

Apresenta-se, a seguir, a análise bibliométrica, que caracteriza o foco desta pesquisa para explorar a literatura sobre IE no ensino médio.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS

Foi utilizado as redes bibliométricas para apresentar a relação dos seguintes parâmetros: a) área temática; b) distribuição temporal das publicações; c) categorização das fontes e filiações; d) autores mais prolíficos, publicações e citações; e) Identificação de clusters; f) redes de coocorrência de palavras-chaves; g) obras de maior impacto.

3.1 Revisão sistemática da literatura

A pesquisa foi conduzida seguindo uma Revisão Sistemática da Literatura - RSL (BOOTH, SUTTON e PAPAIOANNOU, 2016; XIAO e WATSON, 2017). De acordo com Booth, Sutton e Papaioannou (2016), a RSL está baseada em três considerações, a saber: clareza, validade e auditabilidade. Clareza significa que a pesquisa é apresentada de uma forma que permite a fácil compreensão e interpretação. Além disso, é necessário validar que possíveis vieses da revisão da literatura sejam evitados. Afinal, a transparência e apresentação correta dos dados garante a auditabilidade da RSL. As etapas da pesquisa seguiram a tipologia proposta por Xiao e Watson (2017), consistindo em 8 etapas.

ETAPAS		DESCRIÇÃO	SESSÃO
1	Formulação do problema	Formulação da questão principal da pesquisa.	1
2	Desenvolvimento e validação do protocolo da revisão.	Elaboração do plano de pesquisa com a especificação de todos os elementos da revisão (propósito de estudo, questão principal, estratégias adotadas, análise e avaliação dos dados, síntese e documentação dos resultados).	2
3	Levantamento da literatura	Definição da estratégia e alcance do levantamento da literatura (base de dados eletrônicas, pesquisa retroativa ou progressiva).	2
4	Triagem para inclusão	Tomada de decisão para inclusão ou não dos artigos levantados na RSL.	3
5	Avaliação da qualidade	Avaliação profunda dos artigos que passaram pela etapa anterior.	3
6	Extração dos dados	Codificação e extração dos tópicos relevantes ao longo do corpo do artigo.	4
7	Análise e síntese dos dados	Organização dos dados em tabelas, quadros e gráficos para facilitar a visualização e interpretação dos resultados.	4
8	Documentação dos resultados	Documentação suficientemente detalhada das atividades realizadas e dos resultados encontrados pela RSL, para uma clara e precisa visualização e interpretação dos resultados.	5

Tabela 1 – Descrição das etapas.

3.2 Estratégias de levantamento, análise e avaliação dos artigos

Após a definição da questão principal (etapa 1), foram desenvolvidas as estratégias de levantamento, análise e avaliação dos artigos a serem utilizados para a RSL (etapa 2). O levantamento da literatura foi realizado na base de dados Scopus para documentos indexados nesta base de dados no período de Jan/2000 a Dez/2022 (etapa 3). Foram realizados três levantamentos de publicações, com os seguintes termos:

- “entrepreneurial intention” + “high school”
- “entrepreneurial intention” + “secondary school”
- “entrepreneurial intention” + “technical education”

As consultas foram realizadas nos títulos, resumos e palavras-chave das publicações (etapa 3) e de acordo com as diferentes áreas (etapa 4). A descrição e a análise bibliométrica das publicações foram realizadas com o auxílio das ferramentas computacionais Microsoft Excel, RStudio e Bibliometrix (etapas 5 e 6). Paralelamente, foram destacados os 10 artigos mais citados entre o total levantado para uma análise mais detalhada sobre os principais assuntos, tendências e futuras pesquisas (etapa 7). Por fim, os principais resultados da RSL e conclusões foram documentados (etapa 8).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Descrição dos resultados

Um total de 65 artigos publicados entre o período de 2000 a 2022 foram identificados na base de dados Scopus de acordo com os critérios de seleção utilizados (seção 3). Para verificar a relevância científica referente a temática de IE no ensino médio, a pesquisa bibliométrica compreendeu informações referentes as áreas temáticas, o número total de publicações, ano das publicações, tipos, idiomas, países, autores, citações e universidades. A Tabela 2 apresenta as principais áreas temáticas relacionadas ao tema e a quantidade de publicações.

ÁREA TEMÁTICA	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES
Ciências Sociais	34
Negócios, Gestão e Contabilidade	28
Economia, Econometria e Finanças	16
Engenharia	5
Ciências do Ambiente	4
Ciências da Decisão	3
Outras áreas	24

Tabela 2 – Área temática e quantidade de publicações.

As principais áreas temáticas relativas às publicações sobre IE são Ciências Sociais, Negócios e Gestão, com menor força destacam-se os temas relacionados à Ciências do Ambiente e Ciências da Decisão. Percebe-se que as áreas estão, no geral, dentro da Ciência Social Aplicada e, especificamente, a área da educação não foi indexada.

No período entre 2008 e 2017 constatou-se que o número de publicações sobre IE no ensino médio apresentava-se bem tímido, mas a partir desse ano o cenário reagiu gradativamente até 2020.

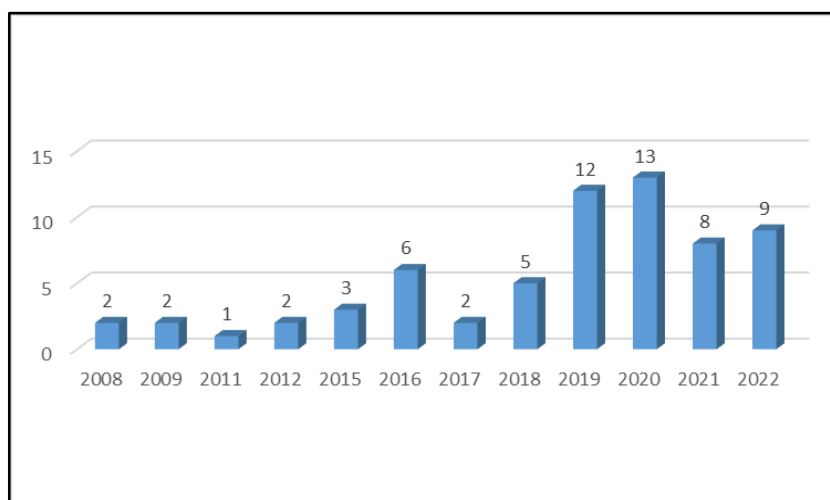


Figura 1 – Quantidade de publicações sobre IE no ensino médio.

A distribuição das publicações por ano sugere que a conexão IE e ensino médio vem oscilando desde o ano de 2008 e atraiu a atenção dos pesquisadores nos anos em 2019 e 2020. É possível observar um aumento significativo na quantidade de artigos publicados sobre IE no ensino médio, no período compreendido entre 2018 a 2020, apresentando um crescimento calculado em mais de 140 %. Em 2021 percebe-se que houve um pequeno avanço para 2022, após a redução do número de publicações em relação a 2020 para 2021.

No que se refere ao idioma das publicações o Inglês foi predominante. Foram 62 publicações correspondendo a 95,4% das produções. Além disso, as publicações se concentram na Indonésia, com 15 publicações (23,1%), seguido da Malásia com 8 publicações (12,3%). Neste ranking, o Brasil consta na 21ª posição com 1 publicação.

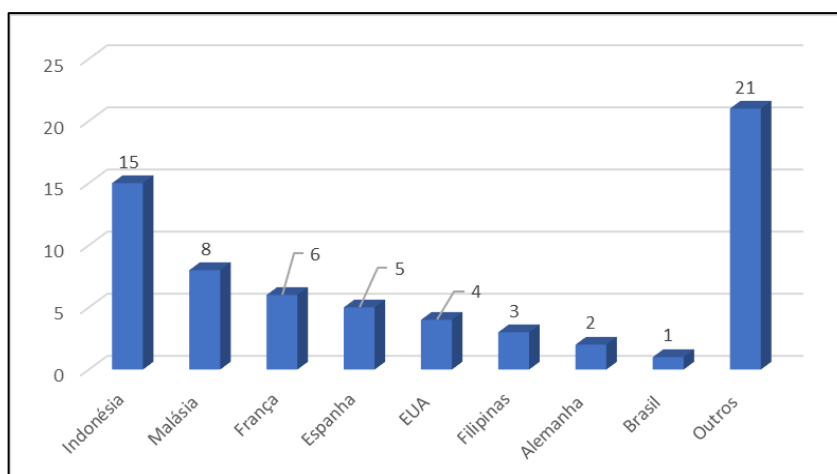


Figura 2 –.Publicações por países.

Com relação às afiliações, a Figura 3 sugere que as publicações não se concentram em fontes específicas. Elas estão distribuídas de forma quase homogênea.

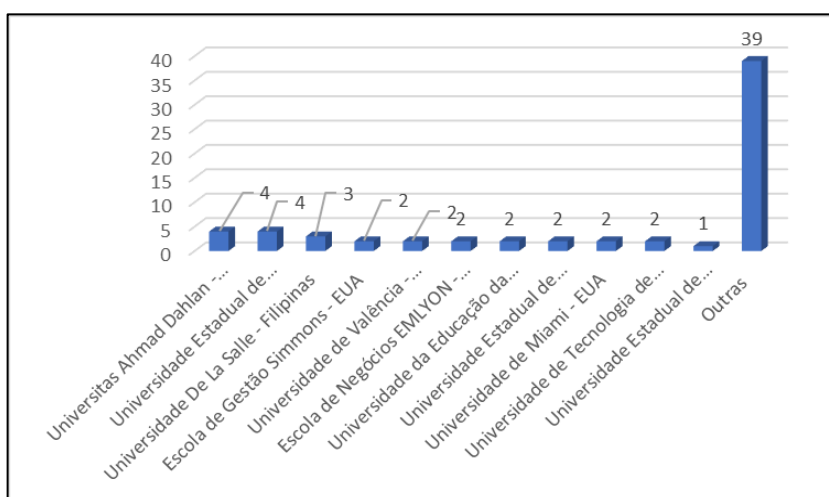


Figura 3 –.Publicações por universidades.

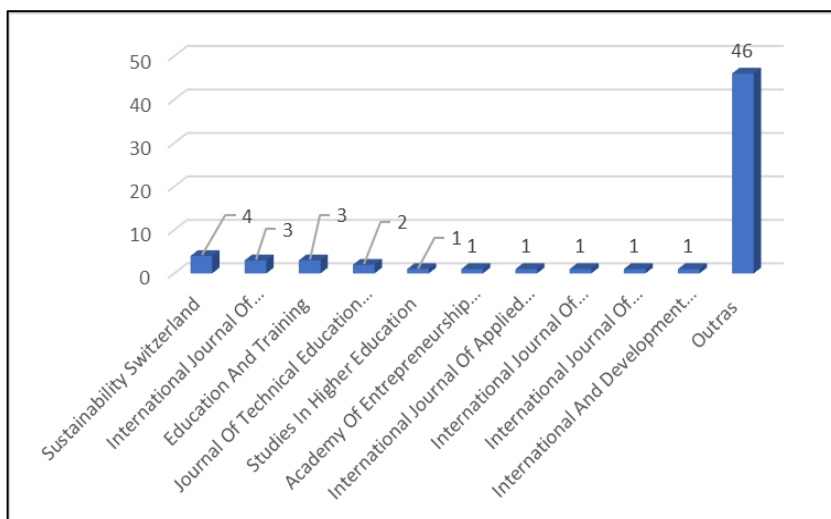


Figura 4 – Fontes das Publicações.

Em relação às fontes, as publicações apresentam diversificadas entre revistas e jornais. No entanto, as publicações no formato artigos em periódicos predominam frente a totalidade levantada com 86,1%, seguidos pelos artigos de conferência com 9,2%, capítulos de livros com 3% e editorial com 1,5%.

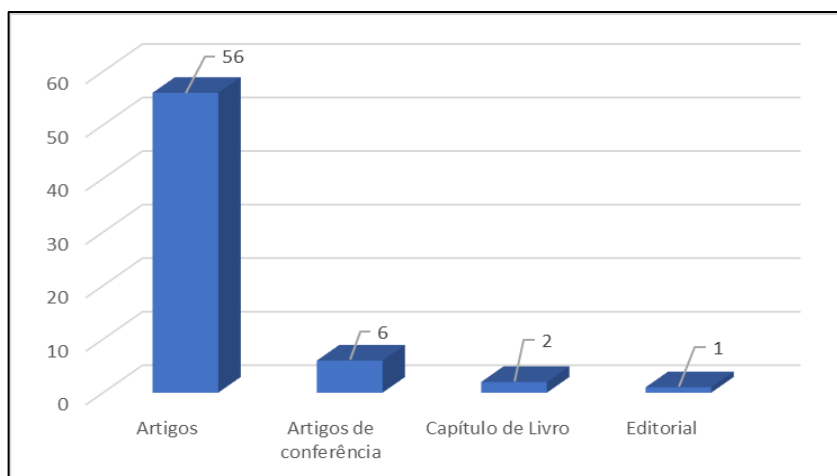


Figura 5 – Tipos de Publicações.

Em seguida, averiguou-se o ranking dos 10 autores que mais publicaram, bem como o número de citações referente a essas publicações.

AUTORES	PUBLICAÇÕES	CITAÇÕES
Tentama, F.	4	99
Aure, P.A.H.	2	42
Barbosa, S.D.	2	704
Isa, B	2	3

Kadir, M.A.B.A.	2	4
Kickul, J.	2	4330
Marlino, D	2	1097
Saptono, A.	2	162
Swaramarinda, D.R	2	30
Wibowo, A	2	462

Tabela 3 – Autores, publicações e citações.

Pela quantidade de publicações distribuídas de forma quase homogênea, percebe-se que a temática de IE não possui um único pesquisador em evidência. Infere-se que essa temática é pesquisada por diferentes estudiosos ao redor do mundo sendo impulsionada a partir de 2018, com seu ápice no ano de 2020 como apresentado na Figura 1. Tentama, Fatwa (*Universitas Ahmad Dahlan, Yogyakarta, Indonesia*) apesar de ser o autor com mais publicações no período analisado, representa apenas 6,1% das publicações total e ocupa o 6º lugar no ranking de citações, com apenas 99 citações entre 2000 e 2022.

4.2 Análise bibliométrica dos resultados

Para a análise bibliométrica dos resultados, foram utilizadas as ferramentas computacionais Rstudio versão 4.2.3 e Bibliometrix. Esta ferramenta cria mapas baseados em dados bibliométricos, permitindo a visualização e exploração desses dados (ECK; WALTMAN, 2018). Foram utilizados os levantamentos obtidos nas plataformas Scopus para as análises bibliométricas, dado seus números de publicações (65).

O Bibliometrix foi utilizado para analisar a frequência das citações das palavras-chave dos artigos levantados. Para melhor visualização, além das palavras indicadoras da pesquisa, filtrou-se as 10 palavras-chave com mais citações nos artigos apresentados pela Tabela 4.

PALAVRA-CHAVE	FREQUÊNCIA 2000 - 2022
Intenção empreendedora	32
Educação para o empreendedorismo	20
Empreendedorismo	13
Intenções empreendedoras	12
Autoeficácia	11
Educação	8
Aluno	8

Alunos	7
Teoria do Comportamento Planejado	6
Alunos do ensino secundário	4

Tabela 4 - Frequência das citações das palavras - chaves.

Para a listagem e identificação da frequência das palavras-chaves foi utilizado o filtro da plataforma Scopus no qual foi feito o levantamento dos artigos. O ranking das palavras “Intenção empreendedora” e “Educação para o empreendedorismo” estão relacionadas ao desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras, o que justifica sua coesão e proximidade entre IE e alunos do ensino médio. As palavras “autoeficácia” e “Teoria do Comportamento Planejado”, respectivamente, representam as variáveis que influenciam o comportamento empreendedor e a abordagem científica que preconiza a ideia que qualquer comportamento nessa direção exige planejamento. A Figura 6 apresenta a rede dos clusters.

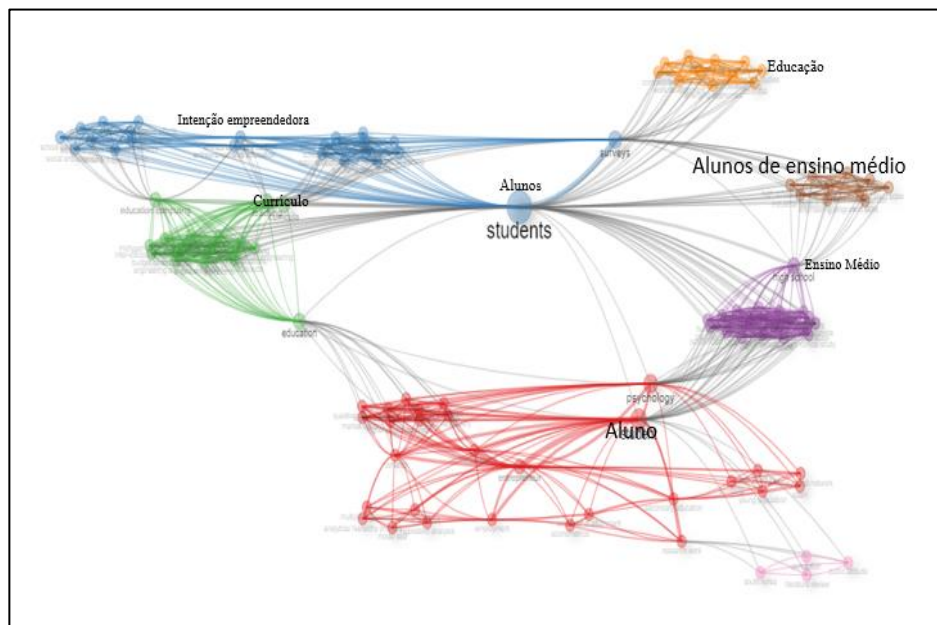


Figura 6 – Rede dos clusters.

A Figura acima apresenta 6 cores diferentes, o que configura 6 clusters. Percebe-se que os clusters não estão isolados, eles se relacionam com os demais clusters, confirmando a amplitude e a densidade da temática. O subcluster “Alunos” (na cor azul, mesma cor do cluster “intenção empreendedora”) apresenta-se na posição central da rede, porém intimamente conectado com a totalidade dos clusters. Essa imagem nos mostra a centralidade e o protagonismo que esse cluster representa na temática investigada.

Embora haja ligações entre os diferentes clusters, como resultado da pesquisa bibliométrica averiguou-se os índices de 4 clusters no mapa temático, considerando a centralidade, densidade e os rankings correspondentes de cada um. Nos índices de centralidade e densidade foi considerado duas casas decimais após a vírgula. Quanto menor o índice de centralidade, maior a proximidade e coesão entre as redes de palavras da pesquisa. A tabela 5 apresenta os clusters com maior frequência no conteúdo das publicações.

CLUSTER	DENSIDADE	RANKING DE CENTRALIDADE	RANKING DE DENSIDADE	FREQUÊNCIA DOS CLUSTERS
Aluno	103,23	2	4	22
Alunos	70,83	4	2	13
Currículo	93,75	3	3	8
Ensino Médio	50	1	1	2

Tabela 5 – Densidade, Centralidade e Frequência dos Clusters.

Os clusters “aluno” – “currículo” – “ensino médio” apresentam maior proximidade no eixo temático deste estudo. Quanto maior a densidade, maior será a carga significativa dos clusters em relação aos outros. O cluster “aluno” apresenta uma densidade superior ao cluster “ensino médio” que representa o escopo dessa investigação. Por conseguinte, a partir da análise textual dos artigos analisados, realçam-se os termos mais frequentes denominado de “wordcloud”.

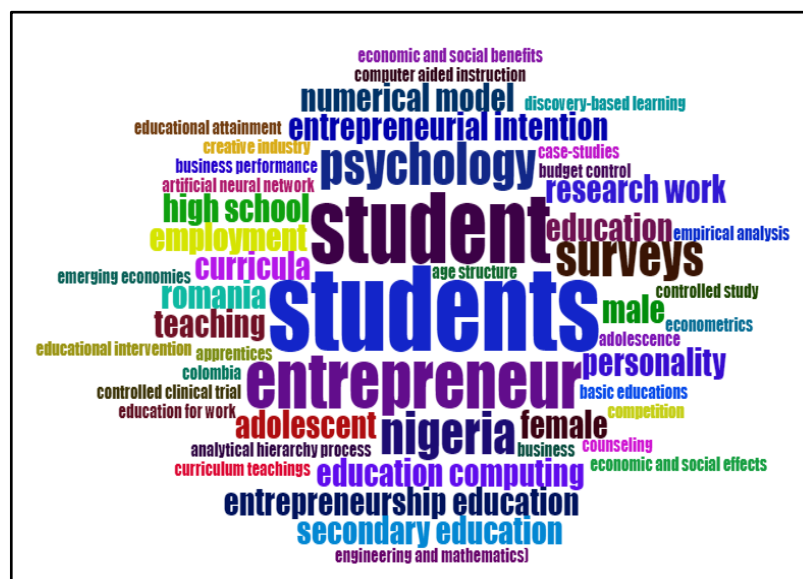


Figura 7 – Wordcloud.

As palavras elencadas na Figura 7, estão associadas entre si e contemplam a densidade do campo temático desse estudo. A palavra “students” na posição central da imagem, potencializa a posição do aluno no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da educação empreendedora.

4.3 Análise dos artigos mais citados

Após o levantamento bibliométrico foi realizada a análise dos artigos de acordo com a metodologia da RSL, para garantir a qualidade e validade da pesquisa. E o direcionamento da pesquisa dos artigos levantados contribuiu para o fortalecimento da conexão IE e ensino médio. Entre os 10 artigos com maior número de citações, 90% analisam a influência do ensino de empreendedorismo na IE dos alunos do ensino médio e o impacto desses fatores no ensino superior. E os outros 10% dos documentos testam modelos de IE em diferentes contextos ou

analisam a atuação dos professores no ensino de empreendedorismo em relação a influencia do potencial empreendedor no comportamento do aluno.

AUTORES	TÍTULO	FONTE	CITAÇÕES
NOWINSKI,W. et al.	<i>The impact of entrepreneurship education, entrepreneurial self-efficacy and gender on entrepreneurial intentions of university students in the Visegrad countries.</i>	<i>Studies in Higher Education</i> (2019)	235
KICKUL,J.;MARLINO, D.; BARBOSA,S.D.	<i>Are misalignments of perceptions and self-efficacy causing gender gaps in entrepreneurial intentions among our nation's teens?</i>	<i>Journal of Small Business and Enterprise Development</i> (2008)	132
WILSON,F. et al.	<i>An analysis of the role of gender and self-efficacy in developing female entrepreneurial interest and behavior.</i>	<i>Journal of Developmental Entrepreneurship</i> (2009)	117
OBSCHONKA,M. Et al.	<i>Entrepreneurship as a twenty-first century skill: entrepreneurial alertness and intention in the transition to adulthood.</i>	<i>Small Business Economics</i> (2017)	116
MARQUES,C.S. et al.	<i>Entrepreneurship education: How psychological, demographic and behavioural factors predict the entrepreneurial intention.</i>	<i>Education and Training</i> (2012)	90
JOENSUU-SALO,S.; VARAMAKI,E.; VILJAMAA,A.	<i>Beyond intentions – what makes a student start a firm?</i>	<i>Education and Training</i> (2015)	61
POPESCU,C.C. et al.	<i>An analysis of the determinants of entrepreneurial intentions among students: a Romanian case study.</i>	<i>Sustainability Switzerland</i> (2016)	55
WIBOWO,A.;SAPTON O,A; SUPARNO.	<i>Does teachers' creativity impact on vocationalstudents' entrepreneurial intention?</i>	<i>Journal of Entrepreneurship Education</i> (2018)	30
GEORGESCU,M.A.; HERMAN,E.	<i>The impact of the family background onstudents' entrepreneurial intentions: An empirical analysis.</i>	<i>Sustainability Switzerland</i> (2020)	25
AURE, P.A.H.	<i>Exploring the social entrepreneurial intentions of senior high school and college students in a Philippine University: A Pls-Sem Approach.</i>	<i>Journal of Legal, Ethical and Regulatory Issues.</i> (2018)	23

Quadro 2 – Artigos mais citados, autores, fonte e citações.

A análise detalhada dos artigos permitiu ampliar o entendimento das tendências na literatura acadêmica. Sobretudo a compreensão sobre o direcionamento das pesquisas potencializou a conexão da IE e o ensino médio na perspectiva da educação empreendedora.

5 CONTRIBUIÇÕES INOVADORAS E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Os resultados do estudo são inovadores porque contribui para preencher a lacuna existente na literatura. Como não existem artigos que analisam a produção acadêmica de IE no ensino médio, os resultados ampliam a compreensão e entendimento do tema. No entanto, os resultados colaboram no sentido de ampliar a percepção da importância do assunto abordado, demonstrando características da produção científica, bem como os países e autores mais relevantes do tema. Sobretudo, contribui para uma melhor compreensão da IE e dos fatores que precedem a formação desta intenção entre os estudantes do ensino médio.

Os resultados produzem diversas implicações práticas. Serão apresentadas somente duas:1) Diretores e coordenadores de ensino médio poderão usar os resultados para criar pontes, conexões e interfaces entre o ensino médio e ensino superior, particularmente, estimulando as aproximações;2) Diretores coordenadores e professores de ensino médio e ensino superior poderão utilizar os resultados para estimular a reflexão sobre a centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizou uma revisão sistemática da literatura para mapear as principais linhas de pesquisa das produções acadêmicas que analisam a IE no ensino médio. Para tal, verificou-se as bases teóricas e publicações disponíveis na base Scopus relativos ao período de Jan/2000 a Dez/ 2022, constando 65 publicações nesse período. A produção acadêmica desse período inclui publicações de periódicos e conferências, capítulos de livros e editorial.

Procurou-se localizar as questões emergentes, as tendências e futuras linhas de pesquisa nessas áreas. Baseado nos resultados encontrados, destacam-se: (1)Medição do impacto dos fatores que influenciam a intenção empreendedora dos estudantes do ensino médio;(2)A influência da mídia social nos processos cognitivos dos alunos;(3)Percepção dos alunos sobre o desenvolvimento de atividades que fomentam a educação empreendedora ;(4)Impactos dos programas de formação empresarial na intenção empreendedora dos alunos;(5) Investigação sobre os desafios internos e externos no desenvolvimento de atividades que influenciam a intenção empreendedora;(6) Correlação do modelo da Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991), à intenção e o comportamento dos estudantes.

Dessa forma, o objetivo estabelecido para o presente estudo foi atingido por meio do levantamento bibliométrico e análises realizadas. Os resultados decorrentes da pesquisa contribuem para ampliar o entendimento sobre o desenvolvimento de atividades para implementar o ensino de empreendedorismo no ensino médio.

Como agendas de futuras pesquisas, destacam-se: (1) deve ser dada a ênfase ao ensino de empreendedorismo no ensino médio, pois, os alunos já estão prestes a fazer escolhas sobre as suas carreiras profissionais: prosseguir estudos superiores ou entrar no mercado de trabalho;(2) desenvolvimento de mais investigação, de modo que o impacto da criatividade dos professores possa ser sentido diretamente pelos alunos; (3) proposta de políticas públicas, regulamentos e intervenções que visem, especificamente, os empreendedores sociais nascentes nas fases iniciais da sua vida estudantil.(4) desenvolvimento de mais estudos em grande escala de adolescentes que examinem as intenções e os antecedentes empresariais em função do gênero.

REFERÊNCIAS

- AJZEN, I. (1991) The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, v. 50, 179-211.
- BANDURA, A. 1982 Self-Efficacy Mechanism in Human Agency. *American Psychologist*, 37, 122-147.
- BELFORT, A.C., MARTENS, C.D.P. and FREITAS, H.M.R. (2017) Entrepreneurial Orientation: Evidence of its Manifestation in Four Project Management Offices.
- BIRD, B. (1988) Implementing entrepreneurial ideas: The case for intentions. *Academy of Management Review*, v. 13, n. 3, p. 442-454.
- BNCC BRASIL. 2018 Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília.
- BOOTH, A; SUTTON, A.; PAPAIOANNOU, D. (2016) *Systematic Approaches to a Successful Literature Review*. SAGE Publications, 2 ed.
- FAYOLLE & LIÑÁN, (2014). The future of research on entrepreneurial intentions. *Journal of Business Research*, vol. 67, issue 5, 663-666.
- FAYOLLE, LIÑÁN E MORIANO. (2014) Beyond Entrepreneurial Intentions: Values and Motivations in Entrepreneurship. *International Entrepreneurship and Management Journal* 10(4):679-689.
- FILION, L. J.; LIMA, E. (2010) As representações empreendedoras: importantes temas para avançar em seu estudo. *Revista de Negócios*, v. 15, n. 2, p. 32-52.
- GALVÃO, A.; MARQUES, C.S.; MARQUES, C. P. (2018) Antecedents of entrepreneurial intentions among students in vocational training programmes. - *Education+ Training*.
- GUERREIRO, M.; RIALP, J.; URBANO, D. (2008) The impact of desirability and feasibility on entrepreneurial intentions: *Entrepreneurship Management Journal*, v. 4, n. 1.
- KAUTONEN, T.; GELDEREN, M. V.; FINK, M. (2005) Robustness of the theory of planned behaviour in predicting entrepreneurial intentions and action. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 39. p.655-674.
- KNUTAS, A. (2015), et al. Conference: Proceedings of the 16th International Conference on Computer Systems and Technologies. Cloud-Based Bibliometric Analysis Service for Systematic Mapping Studies. Junho.
- KRUEGER, N. F.; BRAZEAL, D. V. (1994) Entrepreneurial potential and potential entrepreneurs. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 18, n. 3, p. 91-104.
- KRUEGER, N. F.; REILLY, M. D.; CARSRUD, A. L. (2000) Competing models of entrepreneurial intentions. *Journal of Business Venturing*, v. 15, n. 1, p. 411-432.
- LINÁN & AYOLLE, A. (2015) A systematic literature review on entrepreneurial intentions: citation, thematic analyses, and research agenda. *International Entrepreneurship Management Journal*, v. 11, n. 4, p. 907- 933.
- MORRIS & VEER MARTENS, B. (2008) Mapping research specialties. *Annual Review of Information Science and Technology* 42(1):213-295.
- NOWIŃSKI, W.; HADDOUD, M. Y. (2009) The role of inspiring role models in enhancing entrepreneurial Intention. *Journal of Business Research*.
- PARECER CNE/CEB nº 5/2011, aprovado em 4 de maio de 2011.
- ROTHAERMEL, F. T. et al. (2007) University entrepreneurship: a taxonomy of the literature. *Industrial and Corporate Change*, Volume 16, Number 4, pp. 691-791.
- SANTOS, F. J.; ROOMI, M. A.; LIÑÁN, F. (2016) About Gender Differences and the Social Environment in the Development of Entrepreneurial Intentions. *Journal of Small Business Management*, v. 54, n.1, p. 49 – 66.

- SHAPERO, A.; SOKOL, L. (1982) The Social Dimensions of Entrepreneurship. In: Encyclopedia of Entrepreneurship. Englewood Cliffs. Prentice-Hall Inc. p. 72-90.
- SHAPERO, A.(1984)The Entrepreneurial Event,” In C. A. Kent Ed., The environment for entrepreneurship, M.A. Lexington Books, Toronto, pp. 21-40.
- SHOOK, C. L., PRIEM, R. L., & MCGEE, J. E.*(2003) Venture creation and the enterprising individual: A Review and synthesis. *Journal of Management*, 29(3), 379–399.
- THOMPSON, E. R.(2009) Individual Entrepreneurial Intent: Construct Clarification and Development of an Internationally Reliable Metric. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 33, n. 3, p. 669-694.
- TUBBS, M; EKERBERG, S. (1981) The role of intentions of work motivations: Implications for goal-setting Theory and research. *Academy of Management Review*, v. 16, n.1, p. 180-199, 1991.
- XIAO, Y; WATSON, M. (2017) Guidance on conducting a systematic literature review. *Journal of Planning. Education and Research*, p. 1-20.